



A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA REGIONAL NA VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE DOS(AS) ALUNOS(AS) NO ENSINO MÉDIO DO ESTADO DO AMAZONAS

**The importance of regional literature in valuing the identity of students in high school in
the Amazonas state**

Clodoaldo Matias Silva¹

Janderson Gustavo Soares de Almeida²

Suelem Sampaio Figueiredo³

Resumo

A literatura regional desempenha um papel fundamental na valorização da identidade dos(as) alunos(as) do ensino médio do Estado do Amazonas. Essa importância se dá pela busca do reconhecimento e identificação dos indivíduos com as suas raízes, sua cultura e sua terra. Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo analisar o valor da literatura regional no processo de construção da identidade dos(as) estudantes do Ensino Médio no Estado do Amazonas, identificando os benefícios dessa abordagem para a formação de cidadãos(as) críticos e conscientes da sua realidade. Para alcançar o objetivo proposto, optou-se pela metodologia bibliográfica, realizando a revisão de obras que abordam o tema e que discutem a importância da literatura regional como ferramenta de valorização e resgate da identidade dos(as) alunos(as). Através dessa revisão, foi possível identificar os principais aspectos que demonstram a relevância da literatura regional no contexto educacional e social do Estado do Amazonas. Como resultados, constatou-se que a literatura regional possibilita aos(as) estudantes uma maior compreensão e conexão com sua origem, sua cultura e seu povo, contribuindo para a formação de uma identidade sólida e consciente. Com base nos resultados obtidos, conclui-se que o uso da literatura regional nas escolas do Estado do Amazonas é de extrema relevância, pois além de promover o conhecimento da própria identidade, pode colaborar na construção de uma sociedade mais inclusiva e crítica. Portanto, é importante que os(as) professores(as) incluam obras regionais em suas práticas pedagógicas, proporcionando aos(as) alunos(as) uma educação mais completa e significativa, que reflita a realidade e valorize a identidade cultural dos estudantes.

Palavras-chave: Metodologia; Literatura; Identidade.

¹ Especialista em Educação do Campo pelo Instituto Federal do Amazonas e Metodologia do Ensino Superior pelo Instituto Fase do Amazonas. E-mail: cms.1978@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3923-8839>.

² Doutorando em Educação e Cultura – UNESA. Mestre em Educação – UNESA. E-mail: janderson.almeida@semed.manaus.am.gov.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7072-8561>.

³ Graduada em Pedagogia pela Universidade Pitágoras – UNOPAR. E-mail: suelemsfigueiredo31@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-6822-2927>.



Abstract

Regional literature plays a fundamental role in valuing the identity of high school students in the state of Amazonas. This importance is due to the quest to recognise and identify individuals with their roots, their culture and their land. The aim of this article is to analyse the value of regional literature in the process of building the identity of high school students in the state of Amazonas, identifying the benefits of this approach for the formation of critical citizens who are aware of their reality. In order to achieve the proposed objective, we opted for a bibliographical methodology, reviewing works on the subject that discuss the importance of regional literature as a tool for valuing and rescuing students' identities. Through this review, it was possible to identify the main aspects that demonstrate the relevance of regional literature in the educational and social context of the state of Amazonas. The results showed that regional literature enables students to better understand and connect with their origins, their culture and their people, contributing to the formation of a solid and conscious identity. Based on the results obtained, it can be concluded that the use of regional literature in schools in the state of Amazonas is extremely important, because as well as promoting knowledge of one's own identity, it can help build a more inclusive and critical society. It is therefore important for teachers to include regional works in their teaching practices, providing students with a more complete and meaningful education that reflects reality and values the students' cultural identity.

Keywords: Methodology; Literature; Identity.

Introdução

A literatura é um grande meio de reflexão e expressão da identidade de um povo, pois traz em suas páginas a história, a cultura e os costumes de uma determinada região. Nesse sentido, a literatura regional é um importante instrumento para a valorização da identidade dos alunos no Ensino Médio do Estado do Amazonas.

O presente artigo tem como objetivo analisar o valor da literatura regional no processo de construção da identidade dos estudantes do Ensino Médio no Estado do Amazonas, identificando os benefícios dessa abordagem para a formação de cidadãos(as) críticos e conscientes da sua realidade. Para isso, foram realizadas pesquisas bibliográficas em diversos autores que abordam a temática da literatura e identidade regional, além de análises em documentos oficiais que norteiam a educação básica no estado.

Diante do exposto, surge o seguinte questionamento: qual é o papel da literatura regional na valorização da identidade dos alunos do Ensino Médio do Estado do Amazonas? A resposta a esse questionamento torna-se essencial para compreendermos o impacto que a literatura pode ter na formação identitária dos jovens amazonenses. A relevância deste tema



se dá pelo fato de que, nos últimos anos, tem sido cada vez mais evidente a necessidade de valorização e preservação da identidade cultural e regional.

Isso porque a identidade de um povo é construída por meio de suas manifestações artísticas, literárias, culinárias, entre outras. Assim, compreender a importância da literatura regional na valorização da identidade dos alunos do Ensino Médio do Estado do Amazonas é imprescindível para o fortalecimento cultural e social da região. Metodologicamente, o presente trabalho se baseou em pesquisas bibliográficas, com a leitura e análise de livros, artigos e documentos relevantes para o tema proposto.

Além disso, foram realizadas pesquisas em meios virtuais como bases de dados e sites de instituições de ensino e pesquisa. Os resultados obtidos apontam para a literatura regional como um importante meio para que os alunos do Ensino Médio do Estado do Amazonas se reconheçam enquanto sujeitos de uma identidade cultural rica e diversa. Ao ter acesso a obras que retratam a realidade e as tradições de sua região, os jovens podem se identificar e se orgulhar de suas origens, fortalecendo sua autoestima e senso de pertencimento.

Por fim, concluímos que a literatura regional desempenha um papel fundamental no processo de valorização da identidade dos alunos do Ensino Médio do Estado do Amazonas. Ao promover o conhecimento e o resgate das tradições e particularidades de sua região, a literatura torna-se um importante aliado no fortalecimento da identidade regional e no desenvolvimento de uma educação mais inclusiva e comprometida com a diversidade cultural.

O que é literatura?

Em linhas gerais, literatura é o termo usado para descrever todas as formas de escrita criativa, que incluem ficção, poesia, teatro, contos e ensaios. Estas obras podem ser caracterizadas por seu uso de linguagem artística e temática complexa para explorar e expressar ideias, experiências, histórias e sentimentos. Além disso, a literatura pode ser usada para ensinar, divertir, instruir, inspirar e comunicar.

Estas narrativas são usadas para passar conhecimentos e informações entre as pessoas, assim como para instruir as crianças e as gerações futuras. Com o passar dos anos, a literatura passou a ser escrita, o que permitiu uma maior difusão e preservação das narrativas e dos conhecimentos contidos nelas. A partir deste momento, iniciou-se um processo de evolução da literatura, com a criação de novos gêneros e estilos literários. Atualmente, a literatura é um



elemento essencial na formação de cada indivíduo, contribuindo para o desenvolvimento de sua imaginação, criatividade, intelecto e conhecimento.

De acordo com Araújo (2017) é dessa relação intrínseca entre o ler e o ver o mundo que nascem as singularidades resultantes das relações subjetivas entre o ser humano e o mundo que o cerca. A arte é a forma de fruição dessas diferentes “versões” da realidade. A literatura, uma dessas manifestações artísticas, materializa essas diversas vivências em textos literários, obras de arte em verso e prosa.

Fabricio (2017) salienta que é importante lembrar que um texto literário não precisa ser necessariamente extremamente objetivo e direto. Pode-se usar figuras de linguagem, símiles e outros recursos para tornar o texto mais interessante e envolvente, ainda que mantendo a objetividade. Além disso, também é possível usar elementos subjetivos para enriquecer a linguagem, como expressões e opiniões.

Dessa forma, o texto literário pode se tornar mais interessante e atraente, sem perder sua essência informativa. O texto literário geralmente é mais abstrato e subjetivo, pois permite ao leitor entrar no mundo do autor, através de sua criação. Além disso, o texto literário também pode ser usado como instrumento de crítica ou para refletir sobre temas importantes. Segundo Eco (1991, p. 22-23):

[...] a obra de arte é uma mensagem fundamentalmente ambígua, uma pluralidade de significados que convivem num só significante. [...] Entendendo-se por “obra” um objeto dotado de propriedades estruturais definidas, que permitam, mas coordenem, o revezamento das interpretações, o deslocar-se das perspectivas.

Por isso, resumidamente, podemos afirmar que o texto literário apresentará duas funções importantes:

1. O texto literário servirá como uma forma de expressão artística, permitindo que o autor possa criar novas ideias, emoções e experiências para o leitor.

2. O texto literário também pode proporcionar ao leitor uma reflexão crítica sobre o mundo em que vive, estimulando o pensamento e a criatividade (LAJOLO, 1984).

Além disso, a narrativa conta com elementos que podem estabelecer uma conexão emocional com o leitor, como personagens, cenário e ações que se desenvolvem dentro da trama. Tudo isso é utilizado para contar uma história de uma forma atrativa e interessante. São características como essas que aproximam e sensibilizam leitores, tornando a literatura algo



permanente, sem prazo para acabar. Conforme pode ser observado, a seguir, através do poema “A palavra mágica”, de Carlos Drummond de Andrade (2015):

A palavra mágica

Certa palavra dorme na sombra

de um livro raro.

Como desencantá-la?

É a senha da vida

a senha do mundo.

Vou procurá-la.

Vou procurá-la a vida inteira

no mundo todo.

Se tarda o encontro, se não a encontro,

não desanimo,

procuro sempre.

Procuro sempre e a minha procura

ficará sendo

minha palavra.

Nesse pequeno poema pode-se observar que é o desejo de que essa palavra seja capaz de trazer algo de novo ao mundo, algo que possa dar sentido e significado ao poema, à poesia e à própria vida. A palavra é, portanto, a representação de um caminho a ser seguido, um objetivo a ser alcançado, um sonho a ser realizado. É a promessa de que, encontrando-a, algo de novo será trazido à luz e que, de alguma forma, isso pode mudar o mundo.

Essa forma de escrita, de acordo com Brait (2010) é que busca por palavras adormecidas, é uma prática que pode ser encontrada em alguns autores brasileiros, como João Cabral de Melo Neto, Carlos Drummond de Andrade, João Ubaldo Ribeiro, entre outros. Os autores buscam em seus trabalhos por palavras que transmitam. Isso pode ser observado em um pequeno trecho da entrevista do autor com o seu tradutor para o alemão, Günter Lorenz:



[...] o aspecto metafísico da língua, que faz com que minha linguagem antes de tudo seja minha. [...] Meu lema é: a linguagem e a vida são uma coisa só. Quem não fizer do idioma o espelho de sua personalidade não vive; e como a vida é uma corrente contínua, a linguagem também deve evoluir constantemente. Isto significa que, como escritor, devo me prestar contas de cada palavra e considerar cada palavra o tempo necessário até ela ser novamente vida. O idioma é a única porta para o infinito, mas infelizmente está oculto sob montanhas de cinzas (LORENZ, 1994, p. 47).

Sendo assim, a leitura de um texto literário é uma atividade que busca o entendimento da mensagem, o que exige um esforço interpretativo do leitor. É necessário que o leitor se aproprie do texto, faça conexões entre o conteúdo e o contexto, identifique os elementos que compõem o texto e explore as possibilidades de significação, estabelecendo relações entre os elementos da narrativa e os seus próprios conhecimentos e experiências. Assim, a leitura de textos literários é um ato de interação entre leitor e texto, que permite à interpretação do leitor se abrir a novas perspectivas de significação.

De acordo com Durão (2017) é da responsabilidade do leitor preencher essas lacunas com o que ele conhece do mundo, dos seus sentimentos, experiências, opiniões, crenças, etc. Ao realizar essa tarefa, o leitor completa o texto e cria uma interação entre o autor e o leitor, pois cada leitor enxergará o texto de uma forma diferente, pois para cada leitor, as lacunas serão preenchidas de forma única.

Conforme Eco (1991, p. 23): “entendendo-se por ‘obra’ um objeto dotado de propriedades estruturais definidas, que permitam, mas coordenem, o revezamento das interpretações, o deslocar-se das perspectivas”. Jean Paul Sartre (1989, p. 39), em sua obra “O que é Literatura?” afirma que “a leitura é criação dirigida” porque o leitor precisa inventar a partir de balizas colocadas pelo autor, isto é, o autor apenas guia a leitura.

Ou seja, o é quem dá sentido à obra a partir de suas reflexões, de sua interpretação. Somente com a ação do leitor a obra ganha vida, pois é através dele que ela se torna um trabalho completo. É através desta relação que o leitor pode compreender a mensagem contida na obra e, consequentemente, realizar uma leitura crítica. Portanto, a leitura crítica está ligada à liberdade do leitor para interpretar a obra de acordo com suas próprias crenças, valores e experiências. Ao fazê-lo, o leitor pode identificar e explorar os temas, ideias e mensagens que se encontram na narrativa, bem como uma análise mais profunda da obra.



Literatura e educação, um cenário histórico

Na carta escrita ao Rei de Portugal, na época D. Manuel, Pero Vaz de Caminha (1963) descreve detalhes sobre as novas terras encontradas, como a fauna, flora e costumes dos habitantes nativos. Ele também relata sobre a localização geográfica, as condições de terra, o clima e outras características gerais. De acordo com Fabrino (2017) ele comenta sobre os primeiros contatos que teve com os índios e como eles foram acolhidos. A Carta de Pero Vaz de Caminha (1963) é considerada um documento histórico de grande importância para a preservação da História do Brasil. Ela permite que conheçamos mais sobre a descoberta do país e sobre como foi a chegada dos portugueses ao Brasil. Acompanhe, a seguir, um pequeno trecho da Carta e repare na descrição que é feita sobre os indígenas que recepcionaram a tripulação portuguesa:

Neste mesmo dia, a horas de véspera, houvemos vista de terra! A saber, primeiramente de um grande monte, muito alto e redondo; e de outras serras mais baixas ao sul dele; e de terra chã, com grandes arvoredos; ao qual monte alto o capitão pôs o nome de O Monte Pascoal e à terra A Terra de Vera Cruz! [...] Pardos, nus, sem coisa alguma que lhes cobrisse suas vergonhas. Traziam arcos nas mãos, e suas setas. Vinham todos rijamente em direção ao batel. E Nicolau Coelho lhes fez sinal que pousassem os arcos. E eles os depuseram. [...] A feição deles é serem pardos, um tanto avermelhados, de bons rostos e bons narizes, bem feitos. Andam nus, sem cobertura alguma. Nem fazem mais caso de encobrir ou deixar de encobrir suas vergonhas do que de mostrar a cara. Acerca disso são de grande inocência (CAMINHA, 1963, s.p.).

Essa literatura acabou tendo grande influência na cultura e na língua brasileira, pois era a forma como os colonizadores transmitiam sua cultura e seu conhecimento às novas gerações. Além disso, a literatura de catequese foi responsável pela disseminação da fé católica no país, ajudando a estabelecer a religião como a principal religião praticada. A partir de 1808, com a chegada da Família Real ao Brasil, começou a surgir uma literatura mais livre e aberta, dando origem ao Romantismo. Esse movimento trouxe novas temáticas, como a valorização da natureza e a luta pelas liberdades individuais, e novas técnicas literárias, como a emoção e o estilo poético.

Ledesma (2010) complementa que durante a Era Colonial, a literatura brasileira foi marcada pela poesia lírica, religiosa e bucólica. Os principais autores eram padres jesuítas, que escreviam sobre temas religiosos e sobre a vida no Brasil colonial. Alguns dos principais



autores desta época são Frei Manuel Calado, Frei Francisco de Sousa, Frei Manuel da Nóbrega e Frei Luís de Sousa. Durante a Era Nacional, a literatura brasileira foi influenciada pelos ideais românticos e realistas da Europa. Os principais autores desta época foram Machado de Assis, Aluísio de Azevedo, José de Alencar, Castro Alves, Gonçalves Dias e Joaquim Manuel de Macedo. Estes autores escreviam sobre temas como amor, natureza, entre outros.

Historicamente, no Brasil, o ensino da língua portuguesa é legalmente instituído em 1751, durante o reinado de D. José I, a partir de então, o ensino da língua portuguesa se tornou obrigatório, sendo, inclusive, um dos principais pontos de discussão nos congressos pedagógicos do século XIX, quando surgiram as primeiras reformas educacionais. Assim, a partir de meados do século XIX, o ensino da língua portuguesa passou a ser uma disciplina obrigatória nas escolas do Brasil, envolvendo, ainda, a leitura e a interpretação de textos, bem como a gramática e a escrita (RIBEIRO, 1993).

Promovendo um salto histórico, a presente pesquisa chega a década de 20, quando ocorreu a Semana da Arte Moderna, que foi uma série de debates e exposições que ocorreu na cidade de São Paulo, em 1922, e que trouxe ao Brasil, pela primeira vez, o modernismo literário e artístico, que se tornou uma característica marcante da cultura brasileira. Os principais pensadores envolvidos na Semana foram Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Menotti Del Picchia, Anita Malfatti, Tarsila do Amaral e Di Cavalcanti. Estes artistas expressavam suas ideias através da poesia, pintura, escultura, música, teatro, dança e cinema. A Escola Nova, por sua vez, foi uma proposta educacional que começou a ser desenvolvida nos anos 1920, como uma resposta às limitações do ensino tradicional.

Nesse mesmo período também houve uma ênfase na formação de valores e no ensino de temas relacionados ao desenvolvimento social, econômico e político. Por fim, eles defendiam a autonomia do professor, a inclusão de conteúdos mais atuais nas aulas, o uso de novas tecnologias e o estabelecimento de uma relação mais direta entre o professor e o aluno. As reformas pedagógicas aconteceram entre os anos de 1920 e 1929 e pregavam o seguinte:

A Escola Primária Integral procurava exercitar nos alunos os hábitos de educação e raciocínio, noções de literatura, história e língua pátria, desenvolvendo o físico e a higiene. O Ensino Médio integrava o Primário e o Superior, desenvolvendo o espírito científico com múltiplos tipos de cursos. Defendia-se a organização



universitária, voltada para o ensino, pesquisa e formação profissional, e criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (RIBEIRO, 1993, p. 20).

Com o fim da República Velha (1889-1930), Vargas cria o Ministério da Educação e Saúde Pública em 1934, promovendo maior investimento no setor. Dessa forma, Vargas, que não compartilhava dos ideais dos escolanovistas, procurou criar uma educação mais abrangente, investindo na qualidade para todos, além de incentivar a formação de professores e a criação de escolas. O governo de Vargas também criou a primeira legislação educacional brasileira, buscando auxiliar na revitalização do ensino no país. Essas mudanças contribuíram para a melhoria na educação, como o aumento no número de escolas, melhorias nas estruturas das escolas e o aumento do número de professores (RIBEIRO, 1993).

Ledesma (2010) articula que as principais mudanças no ensino estabelecidas na Constituição de 1934, foram a elevação de nível de exigência escolar, a criação de novos cursos, a expansão e a unificação da educação e a introdução de novas disciplinas no currículo. A Constituição de 1934 garantia o ensino obrigatório e gratuito, além de promover a universalidade do ensino público.

O Estado Novo (1937-1945) criou o Ministério da Educação e Saúde Pública, que tinha como objetivo centralizar a política educacional, a fim de aperfeiçoar a qualidade da educação brasileira. A política educacional desse período também possuía um caráter nacionalista, com o objetivo de criar um cidadão brasileiro idealizado, como forma de fortalecer o sentimento de unidade nacional. O Estado Novo também buscou aperfeiçoar a educação de acordo com as necessidades da época, como aumentar a oferta de ensino técnico e profissionalizante, além de realizar melhorias nos estabelecimentos já existentes (RIBEIRO, 1993).

Com o objetivo de formar profissionais para o mercado de trabalho. Durante o período militar (1964-1985), o ensino primário ganhou ainda mais destaque, com a implementação de novos programas educacionais para incentivar o ensino e o desenvolvimento de habilidades. O ensino de línguas estrangeiras e o ensino de informática também se tornaram obrigatórios, além da ampliação do ensino fundamental.

De acordo com Ledesma (2010) após 1985, com a redemocratização do país, os investimentos na educação primária continuaram a crescer, com a implementação de políticas públicas para melhorar a qualidade da educação básica. A partir deste momento, diversos



programas foram implementados, como o Programa Nacional de Alfabetização. No entanto, nos últimos anos, a educação escolar no Brasil vem se transformando, com o aumento do investimento em recursos humanos e financeiros. O governo federal tem aprimorado as políticas educacionais e criado programas para melhorar a qualidade e acessibilidade, a fim de promover a inclusão social e garantir o direito de todos os brasileiros à educação.

Apesar de ainda existir algumas desigualdades, o Brasil tem avançado em seu objetivo de aumentar a qualidade da educação, com aumento dos investimentos em infraestrutura, material didático e formação de professores. Ao mesmo tempo, há um esforço para tornar o ensino mais inclusivo, promovendo o acesso à educação.

A importância da literatura na escola

No processo de alfabetização a escola assume o papel de mediadora entre o conhecimento e o aluno, desenvolvendo a partir de atividades diversificadas, linguagem escrita e oral. O professor é a figura central para estabelecer e orientar esse processo, sendo responsável por promover o desenvolvimento do aluno. Durante o processo de alfabetização, o professor deve estimular o desenvolvimento da leitura, como uma forma de acesso ao conhecimento, bem como ensinar estratégias de compreensão de textos, de forma que o estudante adquira ferramentas que lhe permitam interpretar o conteúdo.

A escola ao mesmo tempo em que ensina teorias e conteúdo, ela também ensina o que deve ou não ser feito. Com isso, ela passa a ser uma importante ferramenta de transformação social, porque ensina as crianças e jovens a desenvolverem suas competências socioemocionais como liderança, trabalho em equipe e respeito ao próximo. Além disso, a escola tem um papel fundamental na formação de indivíduos que atuem de forma consciente na sociedade, promovendo o desenvolvimento humano, o bem-estar social e a sustentabilidade. Dessa forma, e no tocante à Literatura, Lajolo (1984, p. 18) afirma que:

Entre as instâncias responsáveis pelo endosso do caráter literário das obras que aspiram ao status de literatura, a escola é fundamental. A instituição escolar é das que há mais tempo e com maior eficiência vêm cumprindo o papel de avalista e fiadora da natureza e valor literários dos livros em circulação.

É importante que sejam criadas oportunidades para que os alunos possam desenvolver suas habilidades na leitura e escrita, por meio de atividades como a discussão de obras



literárias, o estudo de autores e o estudo de gêneros literários. Essas atividades podem ser realizadas através de oficinas, jogos e até mesmo projetos interdisciplinares. Além disso, também é importante destacar os autores locais e nacionais, incentivar a leitura de livros que abordem temas importantes para a realidade dos alunos, criar espaços de discussão e aconselhamento sobre a leitura e a escrita, e promover concursos de poesia ou contos.

Para se obter êxito nesse cenário, Reis (2001) afirma que é necessário que os professores e as escolas incentivem a leitura de obras inteiras, como forma de ampliar o conhecimento dos alunos sobre a literatura. Além disso, também é importante que os professores desenvolvam atividades que permitam aos alunos compreender o contexto em que a obra foi escrita, assim como os personagens, a trama e a estrutura da obra. Essas atividades podem ser acompanhadas por debates, trabalhos em grupo e desenvolvimento de trabalhos escritos, entre outras. Dessa forma, os alunos terão uma maior compreensão e apropriação da literatura, além de desenvolver habilidades de leitura, interpretação e reflexão.

Para tanto é necessário que sejam estabelecidas novas formas de pensar, de agir e de acompanhar os desafios atuais, que não se limitem às estratégias tradicionais de resolver problemas. É essencial ter em mente que a inovação e a criatividade são fundamentais para o sucesso em um mundo em constante mudança. Além disso, é necessário que tanto as empresas quanto os governos trabalhem para subir o nível de preparação dos profissionais. Os profissionais precisam estar atualizados com as últimas tendências, tecnologias e conhecimentos necessários para lidar com os desafios do futuro.

Assim, a literatura pode ser vista como uma importante ferramenta para compreender a realidade humana, pois ela descreve as interações entre as pessoas e a realidade que as cerca. Cândico (1972) realça a ideia de que a literatura também pode funcionar como um meio para refletir sobre as questões éticas, morais e políticas que afetam a humanidade. Ela é uma fonte de informação e conhecimento, pois possibilita o acesso aos pensamentos e experiências de outras pessoas, com base nisso, o autor propõe três funções que a literatura exerce sobre o leitor:

- Função psicológica: tem a ver com a necessidade ficcional que o ser humano possui de trabalhar no subconsciente e no inconsciente alguns de seus dilemas. Essa questão também foi levantada na Poética por Aristóteles, quando ele trata da catarse e do reconhecimento que o espectador tem ao se identificar com o herói trágico.



Por meio da identificação, o espectador é capaz de lidar com algumas de suas próprias emoções, melhorando sua própria saúde mental. A função psicológica da tragédia, assim, pode ser entendida como um meio de ajudar o indivíduo a processar seus medos e conflitos internos.

- Função formativa: está mais relacionada com a capacidade educativa que a literatura desempenha, contudo trata de um caráter que vai muito além do pedagógico: a de contribuir para a formação da personalidade. Vale ressaltar que o autor desvincula essa educação dos padrões estéticos promovidos pela tradição clássica do “belo”, “bom” e “verdadeiro”, mas relaciona a educação literária como algo que se move de forma independente de qualquer ordem moral, pois a literatura vai tratar do que é “luz”, mas também do que é “sombra”.

Assim, a função formativa da literatura se relaciona com o seu caráter de contribuir para o desenvolvimento da personalidade de quem a lê, pois ela consegue ser algo que vai além do que a moral tradicional define como “bom” e “ruim”.

- Função de conhecimento do mundo e do ser: a literatura, unanimemente, é uma forma de conhecer o mundo e, diante disso, o autor considera dois elementos: o estético, porque é uma forma de expressão, e o cognitivo porque representando uma dada realidade social, a literatura proporciona a reflexão do sujeito nessa realidade.

A função social da literatura é um pouco mais complexa, pois atua, ao mesmo tempo, como meio de entretenimento, como forma de comunicação entre culturas, como veículo de ideias, e como instrumento de reflexão sobre o ser humano e o mundo. Para Antonio Cândido (1972, p. 803), “a leitura de obras literárias é uma forma de autoconhecimento, uma oportunidade de ver o mundo sob diferentes perspectivas e, assim, desenvolver a capacidade de pensar de forma crítica”. Ele defende que a leitura de obras literárias contribui para a formação de um indivíduo melhor equilibrado, capaz de pensar com mais profundidade sobre o mundo que o cerca.

As metodologias para o ensino de literatura

Antes da década de 80, o ensino de língua era visto como um meio de transmitir conhecimento aos alunos, mas não havia nenhuma preocupação com a qualidade dos conteúdos sendo ministrados. Com isso, os alunos não eram estimulados a pensar criticamente



e não havia nenhum espaço para a criatividade. Com as mudanças ocorridas nas décadas de 1980 e 1990, o ensino da língua e da literatura passou a seguir uma abordagem mais lúdica e interativa, em que o professor deixava de ser o único responsável pelo ensino.

Para ilustrar essas transformações, o presente estudo traça uma breve linha do tempo a respeito dessas manifestações com base em Machado (2010):

- 1984 – João Wanderley Geraldi anuncia a necessidade de mudar as práticas que utilizavam o texto literário para o ensino de língua portuguesa e propõe então leitura e produção de textos em sala de aula, análise linguística e o texto como ponto de partida e chegada para as aulas. Carlos Alberto Faraco e Sírio Possenti, em artigo intitulado “As sete pragas do ensino de português”, afirmavam que o progresso feito nas universidades no que diz respeito aos estudos linguísticos ainda não havia chegado às escolas, pois até então a sociolinguística já havia avançado com contribuições para o ensino de língua portuguesa, mas ainda não era colocada em prática nas escolas.
- 1986 – Magda Soares em “Línguagem e escola” mostra a necessidade da inclusão de uma análise político-social no ensino para as camadas mais populares, ao denunciar a discriminação e o fracasso do ensino, já que se preconizava a variante padrão da língua.
- 1997 – Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN): eles constituem um processo de elaboração de um currículo mínimo nacional, buscando garantir qualidade nas disciplinas. Esses parâmetros resumiam três décadas de novidades teórico-metodológicas que deveriam ser apresentadas e aplicadas em sala de aula.

Os PCN constituem um referencial de qualidade para a educação no Ensino Fundamental em todo o país. Sua função é orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional, socializando discussões, pesquisas e recomendações, subsidiando a participação de técnicos e professores brasileiros, principalmente daqueles que se encontram mais isolados, com menor contato com a produção pedagógica atual (BRASIL, 1997, p. 13).

Os PCNs foram lançados em 1997 para substituir o antigo Plano Nacional do Ensino Fundamental, que havia sido criado em 1981. O objetivo dos PCNs era promover maior flexibilidade no ensino, para que os alunos pudessem se desenvolver de forma mais individualizada. As diretrizes dos PCNs incluíam foco na aprendizagem da língua portuguesa, matemática, artes, ciências e tecnologias. Os PCNs também enfatizavam a importância da educação para a formação de cidadãos competentes na sociedade.



Para Machado (2010), os PCN e as OCEM (Orientações Curriculares para o Ensino Médio), de 2005, procuram realocar os estudos de literatura apontando para a importância de se desenvolver o letramento literário, no sentido de mostrar que é possível ler textos literários respeitando os contratos de leitura que promovem a experiência estética. Para a promoção desse tipo de experiência, a autora propõe uma série de iniciativas, eis algumas delas:

- Ler literatura (sentido centrado no texto) é diferente de ler literariamente (sentido centrado na relação que se estabelece entre texto e leitor). O processo de letramento literário implica valorizar socialmente o texto literário, buscando inserir novos leitores (geralmente começamos pela criança) ao ambiente da leitura.
- Projetos de leitura literária. A elaboração de projetos que envolvam a leitura de textos literários pode estabelecer conexão de ações da sala de aula com espaços de leitura na comunidade, por exemplo, projetos comunitários, projetos escolares de leitura literária e o Plano Nacional de Leitura (PNL) com o prêmio “Viva a Leitura”.
- A superação da dicotomia. Antes, na escola, era inconcebível um aluno ler um livro que não fosse indicado pelo professor. Para superar esse grau de distanciamento, o professor pode ler e indicar e o aluno pode também escolher e indicar livros aos demais colegas e ao professor (MACHADO, 2010).

Frente a esse contexto, os professores podem incentivar seus alunos a frequentar locais onde se ofereça leitura, oferecendo orientações sobre como aproveitar ao máximo essa experiência de letramento e discutir os livros lidos. Os professores também podem estabelecer parcerias com as livrarias e bibliotecas para organizar visitas guiadas, discussões de livros e outras atividades relacionadas à literatura. Além disso, as escolas podem criar programas para incentivar e recompensar os alunos que leem mais. Estes programas também podem ser parcerias entre escolas e livrarias ou bibliotecas.

A promoção da literatura regional

A literatura amazônica é caracterizada pelo uso de temas como natureza, costumes e costumes do povo, cultura e história da região. Existem trabalhos que abordam questões sociais e ambientais, como o desmatamento, o racismo e o trabalho infantil. Os autores desta



literatura são muito diversificados. Destacam-se, entre outros, Silvino Santiago, José Lins do Rego, João Antônio, Márcio Souza, João Guimarães Rosa, Moacyr Scliar, Osman Lins, Ferreira Gullar, Francisco Alvim, Luiz Ruffato, entre outros. Como a literatura amazônica é muito rica, existem muitas obras que retratam a realidade da região.

Neste sentido, Costa (2017) afirma que literatura amazônica é marcada pela mistura de referências estrangeiras, nacionais e locais, caracterizando-se como uma forma de resistência cultural. A literatura estrangeira, segundo o ensaio, é aquela que mais se destaca na região, sendo que autores como o escritor francês Jules Verne e o escritor americano Mark Twain influenciaram os escritores locais. Já a literatura brasileira foi desvalorizada em relação às literaturas estrangeiras, o que acabou prejudicando o desenvolvimento da literatura amazônica.

Todavia cabe ressaltar que, a leitura de textos literários regionais constitui uma forma de nos conectar com outras realidades e culturas, nos permitindo ter contato com diversos autores e experimentar outras visões e interpretações. Além disso, a leitura de textos literários regionais nos permite entender a história, a cultura e as questões sociais de um determinado período. A leitura de textos literários regionais também nos permite desenvolver habilidades como a interpretação, a análise e a interpretação crítica. Estas habilidades são úteis para compreender melhor o mundo ao nosso redor, além de nos permitir pensar de forma mais profunda sobre nossas próprias experiências e interpretar o mundo de maneira mais ampla.

Após situar a literatura como uma prática social, a BNCC continua com objetivos que nem sempre se articulam de maneira coerente, pois as vertentes não se complementam de maneira específica e bem direcionada:

Está em jogo a continuidade da formação do leitor literário e do desenvolvimento da fruição. A análise contextualizada de produções artísticas e dos textos literários, com destaque para os clássicos, intensifica-se no Ensino Médio. Gêneros e formas diversas de produções vinculadas à apreciação de obras artísticas e produções culturais (resenhas, blogs e podcasts literários, culturais etc.) ou a formas de apropriação do texto literário, de produções cinematográficas e teatrais e de outras manifestações artísticas (remediações, paródias, estilizações, vídeo minutos, fanfics etc.) continuam a ser considerados associados a habilidades técnicas e estéticas mais refinadas. A escrita literária, por sua vez, ainda que não seja o foco central do componente de Língua Portuguesa, também se mostra rica em possibilidades expressivas. Já exercitada no Ensino Fundamental, pode ser ampliada e aprofundada no Ensino Médio, aproveitando o interesse de muitos jovens por manifestações esteticamente organizadas comuns às culturas juvenis (BRASIL, 2018, p. 495).



A BNCC tem como objetivo proporcionar aos alunos experiências que os preparem para os desafios do século XXI. É possível equilibrar a tradição e inovação ao se oferecer conteúdo que contemplam os conhecimentos já adquiridos pela humanidade e ao mesmo tempo preparar os estudantes para lidar com novas tecnologias e competências que ainda não são amplamente conhecidas. A disciplina e a fruição também são equilibradas na BNCC para que os alunos desenvolvam habilidades de aprendizado, ao mesmo tempo em que se divertam e se divertam. Para isso, oferecemos atividades lúdicas e interessantes, como jogos, leitura de literatura, trabalhos em grupo, aulas de informática, oficinas, entre outros.

A literatura regional como objeto facilitador da construção da identidade

Incialmente torna-se importante entender que a adolescência é um período de transição em que o indivíduo está buscando seu lugar no mundo. É uma fase em que o jovem está desenvolvendo habilidades para se relacionar com outras pessoas, tomando decisões, descobrindo seus interesses e seus talentos e se preparando para a vida adulta. É também um período de descoberta, de desafios e de aprendizado. É fundamental que os pais e responsáveis forneçam apoio, incentivo, compreensão e direção aos adolescentes, para ajudá-los a navegar por essa fase da vida.

Adolescência, portanto, deve ser pensada para além da idade cronológica, da puberdade e transformações físicas que ela acarreta, dos ritos de passagem, ou de elementos determinados aprioristicamente ou de modo natural. A adolescência deve ser pensada como uma categoria que se constrói, se exercita e se reconstrói dentro de uma história e tempo específicos (FROTA, 2007, p. 157).

Nesse sentido, é permitido que ele explore e experimente novas formas de se relacionar com o mundo e com as pessoas ao redor. É possível que ele explore seus interesses, teste seus limites e descubra quem é ou o que quer ser. Por isso, é importante que os adolescentes sejam encorajados a expressar suas opiniões e pensamentos, a experimentar novas coisas e a desenvolver sua própria individualidade.

Daí emerge a contribuição da literatura regional na construção desse processo. Para isso, é necessário que o acesso à literatura seja facilitado, e isso pode ser feito por meio da criação de bibliotecas, escolas e outros espaços que ofereçam livros e materiais impressos para leitura.



Além disso, é preciso incentivar o hábito de leitura regional, tanto em casa, quanto em escolas e bibliotecas. Uma forma eficaz de fazer isso é oferecer aos alunos programas de incentivo que os premiem por lerem um determinado número de livros. Outra forma de estimular a leitura é oferecer palestras e atividades relacionadas ao tema, onde autores falem sobre suas obras, e sejam expostas exposições de livros e outros materiais impressos (MELENDES; SILVA, 2008).

Ao trabalhar a literatura na disciplina de Língua Portuguesa, o aluno tem a oportunidade de ampliar seu vocabulário, bem como desenvolver suas habilidades de interpretação e compreensão de textos. Além disso, estudar a língua portuguesa ajuda os alunos a compreender a cultura, história e costumes brasileiros. Isso não só contribui para a sua formação cultural, mas também ajuda a educar a consciência deles sobre a diversidade étnica e cultural do nosso país. A literatura também ajuda o aluno a desenvolver suas habilidades de expressão escrita, pois permite que eles explorem a criatividade e a linguagem para expressar suas ideias e opiniões.

Desse modo, Ramos (2016) expõe que os conteúdos de literatura amazonense podem ser abordados por meio de textos literários, biografias, documentários, filmes, imagens, músicas, peças teatrais, contos, poesias, mitos e lendas da região. Além disso, é necessário que os professores de letras estejam atualizados quanto às informações sobre a realidade regional, participando de eventos, congressos, seminários, oficinas, palestras, visitas culturais e de pesquisa, para que possam desenvolver o ensino de maneira adequada. Esses conteúdos deverão ser trabalhados de acordo com o currículo escolar, abordando temas como a história, os costumes, as culturas, os saberes e as lutas dos povos da região.

Essa literatura também nos conta a história de um povo que vive em meio à natureza, desde os tempos ancestrais, e que se adaptou ao meio ambiente e às suas condições. Os escritores do Amazonas, ao escreverem sobre o desmatamento, a pesca predatória, a falta de acesso à saúde, entre outros problemas, nos traz a realidade das comunidades ribeirinhas que vivem na região, além de nos mostrar que é possível mudar essa realidade. A literatura do Amazonas também aborda a identidade cultural dessa região, incluindo a história, os costumes, as crenças e as tradições (SOUZA, 2008).

Todavia cabe ressaltar que a promoção da leitura regional, nem sempre é algo fácil, por isso, emerge a relevância do desenvolvimento da pesquisa acadêmica e a produção de



obras literárias, que devem ser estimuladas por meio de editais, partilha de conhecimentos e discussões acadêmicas, tais como palestras, oficinas, cursos, dentre outras possibilidades.

Além disso, ações que incentivem a publicação desses trabalhos, como concursos literários, premiações e publicações em revistas e sites especializados, também ajudam a difundir a obra e aos autores. Outra forma de incentivar a produção literária da Amazônia é promovendo parcerias entre entidades públicas, privadas e organizações culturais, para que sejam realizadas ações conjuntas que agreguem resultados eficazes e de qualidade.

Considerações Finais

Considerando o exposto neste artigo, torna-se evidente que a literatura regional desempenha um papel fundamental no processo de construção da identidade dos alunos do Ensino Médio do Estado do Amazonas. Através de sua riqueza cultural, histórica e linguística, as obras literárias regionais são capazes de despertar o senso de pertencimento dos jovens, promovendo um impacto positivo em sua formação pessoal e acadêmica.

Diante disso, é necessário que a literatura regional seja valorizada e introduzida de forma mais ampla e significativa no contexto escolar do Ensino Médio. Isso implica não apenas na oferta de obras literárias regionais no currículo escolar, mas também na formação adequada dos professores para trabalhar com esses materiais em sala de aula.

Além disso, é preciso reconhecer a importância das parcerias entre a escola e a comunidade local na promoção da literatura regional. Através de atividades extracurriculares, como visitas a museus, parques e outros espaços culturais, os alunos podem ter a oportunidade de conhecer de perto a história e a cultura de sua região, complementando o aprendizado obtido por meio das obras literárias.

Outro ponto relevante a ser considerado é a utilização das novas tecnologias como aliadas no ensino da literatura regional. Vídeos, jogos e plataformas virtuais podem ser utilizados como ferramentas pedagógicas que facilitam a compreensão dos conteúdos e a interação dos alunos com as obras literárias, tornando o processo de aprendizagem mais dinâmico e atrativo.

Nesse sentido, é essencial que haja uma maior divulgação e incentivo à produção literária regional. A valorização dos autores locais e suas obras não só impulsiona a economia



criativa da região como também desperta o interesse dos jovens pela leitura, ampliando o repertório cultural e intelectual dos alunos.

Outra perspectiva futura a ser considerada é a interdisciplinaridade entre a literatura regional e outras disciplinas, como História, Geografia, Ciências Sociais e Artes. Isso possibilita uma abordagem mais ampla e conectada dos conteúdos, permitindo que os alunos compreendam a literatura regional a partir de diferentes perspectivas e enriquecendo ainda mais o processo de aprendizagem.

É importante destacar também a relevância da literatura regional no processo de ressignificação das identidades e combate ao preconceito. Por meio das obras literárias, os alunos podem ser sensibilizados para a diversidade cultural e social da região, promovendo o respeito e a valorização das diferenças.

Por fim, é preciso ressaltar que a valorização da literatura regional no Ensino Médio não se limita apenas aos alunos, mas deve se estender a toda comunidade escolar. A participação da família, por exemplo, é imprescindível para o sucesso dessa abordagem, já que os pais e responsáveis são peças fundamentais para estimular e incentivar o hábito da leitura nos jovens.

Portanto, é fundamental reconhecer e valorizar a literatura regional como um meio de formação e transformação social no Ensino Médio do Estado do Amazonas. Através dela, os alunos podem aprender mais sobre sua cultura, história e identidade, tornando-se cidadãos mais críticos, conscientes e engajados com sua comunidade.

Referências Bibliográficas

- ANDRADE, C. D. de. **Nova reunião**. 23 livros de poesia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. (edição Kindle).
- ARAÚJO, N. Por uma pedagogia literária. In: CECHINEL, A.; SALES, C. de. (Orgs.). **O que significa ensinar literatura?** Criciúma: Ediunesc, 2017.
- BRAIT, B. **Literatura e outras linguagens**. São Paulo: Contexto, 2010.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1997.



- CAMINHA, P. V. de. Carta a El Rei D. Manuel. São Paulo: Dominus, 1963. Disponível em: <<https://www.literaturabrasileira.ufsc.br>>. Acesso em: 15.dez.2022.
- CANDIDO, A. **A literatura e a formação do homem**. Ciência e Cultura, São Paulo, v. 24, n. 9, p. 803-809, 1972.
- DURÃO, F. A. Da transitividade do ensino de literatura. In: CECHINEL, A.; SALES, C. de. (Orgs.) **O que significa ensinar literatura?** Criciúma: Ediunesc, 2017.
- ECO, U. **Obra aberta**. São Paulo: Perspectiva, 1991.
- FABRINO, A. M. J. **História da literatura universal** [livro eletrônico]. 2. ed. rev. atual. Curitiba: InterSaberes, 2017. (Série Literatura em foco).
- FROTA, A. M. M. C. **Diferentes concepções da infância e adolescência**: a importância da historicidade para sua construção. Estudos e pesquisas em Psicologia, v. 7 n.1. p. 147-160, 2007.
- LAJOLO, M. **O que é literatura**. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- LEDESMA, M. R. K. **Evolução Histórica da Educação Brasileira: 1549-2010**. Guarapuava: Ed. da UNICENTRO, 2010.
- LORENZ, G. Diálogo com Guimarães Rosa. In: ROSA, J. G. **Obras completas de João Guimarães Rosa**, v. 1. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.
- MACHADO, M. Z. V. M. **Ensinar português hoje**: novas práticas na tensão entre o escolar e o social. In: MARINHO, M.; CARVALHO, G. T. (Orgs.) **Cultura escrita e letramento**. Belo Horizonte: UFMG, 2010.
- MELENDES, Maria Fernanda; SILVA, Rovilson José. **A formação de leitor no ensino fundamental**: os parâmetros curriculares nacionais e o cotidiano nas escolas. 2008. Disponível em <<http://web.unifil.br>>. Acesso em: 01.agosto.2022.
- REIS, C. **O conhecimento da literatura**. Introdução aos estudos literários. 21. ed. Coimbra: Almedina, 2001.
- RIBEIRO, P. R. M. **História da educação escolar no Brasil**: notas para uma reflexão. Paideia, Ribeirão Preto, n. 4, fev./jul. 1993.
- SARTRE, J. **Que é literatura?** Tradução Carlos Felipe Moisés. São Paulo: Ática, 1989.
- SOUZA, Márcio. **A literatura no Amazonas**: as letras na pátria dos mitos. São Paulo: Revista Polígramas, 2008.



MARUPIARA

REVISTA CIENTÍFICA DO CENTRO DE ESTUDOS
SUPERIORES DE PARINTINS

RAMOS, P. M. S. **Ressonâncias da Política na Literatura Amazonense.** 250 f. – Tese
(Doutorado em Sociedade e Cultura na Amazônia) – Universidade Federal do Amazonas,
Manaus – AM, 2016.

Trabalho apresentado em 28/12/2022

Aprovado em 02/01/2024